

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
23 de abril de 2018 - Nº 616 - www.sindipetrocaxias.org.br



Categoria está convocada para discutir a greve contra a privatização da Petrobrás

Após a prisão do presidente Lula, a direita acelerou ainda mais os ataques contra a Classe Trabalhadora, principalmente dos empregados em estatais. As empresas públicas estão ameaçadas e a Petrobrás está no centro do golpe.

A gerência dos golpistas anunciou a venda das refinarias, em um modelo onde o controle acionário passará para o novo dono. Com isso, os empregados são vendidos juntos para em seguida começar o processo de sucessão. Ocorre que no primeiro momento todos devem ser sucedidos para fazer a passagem de serviço, mas depois vêm as demissões.

Vimos o golpe se abater sobre aos trabalhadores. Os sindicatos filiados à FUP lutaram e estão conseguindo manter todos os direitos no ACT. Sabemos, porém, que a Resolução 23 do DEST coloca o fim do acordo para quem está na ativa e a Petrobrás vai tentar retirar a qualquer custo. Existe um acordo com os donos de planos de saúde privado que querem abocanhar este mercado. Além de quererem estabelecer o fim do SUS. A ânsia golpista não tem limite.

Querem transformar o público em privado, expropriar todas nossas riquezas naturais, levando a infraestrutura e arrancando o país das mãos dos brasileiros.

Diante deste cenário, precisamos continuar a luta de

resistência. As assembleias ocorrerão de 30/4 até 12/05 com os seguintes pontos de pauta:

1. Aprovar greve no Sistema Petrobrás contra a privatização e retirada de direitos dos trabalhadores próprios e terceirizados, com data a ser definida pela FUP.

2. Aprovar o desconto assistencial de 1% (UM por cento) sobre o salário líquido durante três meses, sendo 0,5% para a FUP e

0,5% para os respectivos Sindicatos.

3. Aprovação do manifesto em defesa da soberania, pela democracia e contra a prisão política de Lula.

Enquanto isso, vamos aquecer o debate nas setoriais que começam esta semana e nos preparar para as assembleias que definirão os próximos passos dos petroleiros.



Parente de braços dados com o mercado

Indicado na última semana pelo empresário Abílio Diniz - um dos integrantes da lista dos 60 mais poderosos do país - em acordo com o conselho da Petros, Previ e Tarpon, para ficar a frente do conselho administrativo da empresa Brasil Foods - maior empresa exportadora de frango do mundo e dona das marcas Sadia e Perdigão - Pedro Parente é bem querido pelo Deus mercado.

Além de ser presidente da empresa mais importante do país, a Petrobrás, Parente é sócio fundador da Prada Consultoria, que atende as famílias mais ricas do Brasil, e presidente do conselho da operadora da bolsa de valores de São Paulo, B3. Além de ter sido no governo Fernando Henrique, o “ministro

do apagão” e grande entusiasta das privatizações dos anos 90. Para Parente, não existe conflito ético por sua parte. Mas não é assim para os petroleiros.

A Federação Única dos Petroleiros e seus Sindicatos têm denunciado o conflito de interesse que é ter na presidência da estatal uma pessoa ligada a tantas empresas estratégicas ao mercado financeiro. Fica clara sua ligação entre o desmonte do Sistema Petrobrás e o que vem ocorrendo na empresa com suas ligações pessoais com empresários brasileiros e estrangeiros. A decisão será oficializada na próxima quinta-feira, 26, mesmo dia da assembleia de acionistas da Petrobrás, que acontecerá no Rio de Janeiro.

Ação da atividade especial no regime administrativo

O Sindipetro Caxias está pleiteando na justiça o fim do acordo que prevê atividade especial em regime administrativo que permite manter operador fora do regime de turno. Neste momento, o processo aguarda apenas a decisão judicial.

Nesse sentido, os trabalhadores de turno que se encontram nessa situação devem se dirigir aos seus superiores informando que desejam retornar ao

regime de turno, pois a prática decorre de ato unilateral da empresa.

A assessoria jurídica em consonância com a direção do sindicato orienta a todos os trabalhadores que estão em situação irregular a solicitarem o imediato retorno ao regime de turno. Em caso de negativa da empresa, o trabalhador deve imediatamente procurar o sindicato.

A direção do Sindipetro Caxias orienta a todos os trabalhadores entregarem sua função gratificada e retornarem ao regime de turno, pois como se tratará de sentença declaratória, julgando procedentes os pedidos, pode ocorrer a situação de devolução de valores à empresa pelo período em que o trabalhador ficou descoberto por inexistência de ultratividade de acordo.

Reunião de SMS no Tecam discute preocupações dos trabalhadores

No dia 18 de abril ocorreu no terminal de Campos Elíseos, a primeira reunião de SMS local, em que foram discutidos temas como aumento dos índices de H2S no petróleo transportado, condições de trabalho dos trabalhadores próprios e terceirizados, instalações comuns aos trabalhadores, compra de uniformes e segurança patrimonial.

Nesta reunião estiveram presentes pelo sindicato os diretores Wallace, Cardoso e Davi Lessa, além do presidente da CIPA, Leandro Cordeiro, e os gerentes das áreas envolvidas nas discussões.

Todos os temas foram amplamente debatidos, chegando a ações para mitigar ou resolver as pendências o mais rápido possível, tendo como data inicial das ações em 25 de abril.

A direção do Sindicato irá monitorar e cobrar todas as soluções propostas até a próxima reunião marcada para junho deste

ano, conforme calendário anual.

O Sindipetro Caxias pede para que todos os trabalhadores do Terminal participem deste acompanhamento, informando aos diretores de base quanto a solução dos problemas expostos.

Para outras informações procure um dos participantes da reunião.

Confira abaixo a pauta da reunião e acompanhe os informes do Sindipetro Caxias para ficar por dentro dos itens solucionados:

- 1- Aumento de H2S no petróleo transportado pela TRANSPETRO;
- 2- Falta de sensores estáticos, multi gases perto das fontes de hidrocarbonetos;
- 3- Ar condicionado central da malha com defeito;
- 4- Falta de armários para força de trabalho guardar seus uniformes;
- 5- Falta de Uniformes RF;
- 6- Condições precárias das instalações

dos terceirizados segundo a NR 24 (banheiros e

vestiários);

7- Redução dos vigilantes;

8- Atraso no andamento da SST (construção do portão traseiro no estacionamento dos próprios do Tecam)



APOIE A VIGÍLIA LULA LIVRE EM CURITIBA

ACESSE VIGIALULALIVRE.PT.ORG.BR E FAÇA SUA DOAÇÃO

Precarização dos motoristas ameaça a segurança de todos

Como se não bastasse o arrocho salarial, a retirada do sobreaviso, do adicional de periculosidade e diminuição do vale almoço, agora a empresa contrata pela TRANSPETRO para fornecer os motoristas nesta última sexta-feira (20) veio com a proposta de diminuição do valor da janta.

Atualmente, estes profissionais são demandados em viagens com trabalhadores próprios e contratos que saem extramuros para realização de suas atividades.

O rebaixamento salarial aliado aos

outros cortes deixou os motoristas com dificuldade financeira e, muitas vezes, sem ter dinheiro até para almoçar. Passam fome durante a viagem, colocando em risco sua vida e de seus passageiros.

Outro ponto é o local de parada de almoço. O valor do vale de R\$ 11,00 só dá para pagar um pão com ovo e café com leite e não uma refeição como deveria ser.

O diretor do Sindipetro Caxias Paulo Cardoso levou este problema para a reunião de SMS, dia 18/04. Onde os

representantes da CIPA e da gerência ficaram de levantar informações sobre o contrato para avaliar a atual situação.

A direção do Sindicato orienta a todos os motoristas que procurem seus próprios sindicatos e também denunciem esta e todas as situações degradantes da categoria, e aos trabalhadores que fazem trabalhos extramuros, pede que chequem se os motoristas estão em condições psicológicas e físicas de condução, caso não estejam, que se recusem a viajar mantendo assim a segurança de todos.

1ª Reunião do adicional de dutos ocorrerá nesta semana

Conforme previsto no ACT 2017-2019, a FUP e a Transpetro se reunirão no dia 25/04 para tratar da expansão do adicional de gasodutos para os petroleiros que trabalham extramuros e ainda não o recebem.

Ocorre que este adicional foi criado em 2010 para atender uma demanda dos técnicos da malha do gás, onde não tinham horários regulares para almoço, nem de saída do trabalho. Suprindo a época essa anomalia, comparado com os demais trabalhadores em regime administrativo. Hoje, com a expansão e fusão do gás e óleo faz-se

necessário um novo estudo para levar a outros cargos este mesmo adicional, pois todos que estão trabalhando fora de suas bases passam pela mesma situação.

Segundo o diretor do Sindipetro Caxias Paulo Cardoso a expectativa é grande, mas não se pode esquecer como foi dura a luta por este adicional e sua expansão não será fácil. “A empresa tenta obrigar que os demais técnicos dirijam e acumulem funções. Não podemos cair nessa armadilha, pois no futuro seus efeitos serão os piores possíveis”.

Direção do Sindipetro Caxias mantém resistência no acampamento Lula Livre

Há 17 dias, centenas de trabalhadores estiveram na vigília, no entorno da Polícia Federal em Curitiba, para dar apoio àquele que é o maior símbolo da esquerda no Brasil: Luiz Inácio Lula da Silva.

O Sindipetro Caxias, conforme indicado no último Conselho Deliberativo da FUP permanece participando do movimento em esquema de rodízio da direção. No primeiro momento estiveram presentes os diretores Calixto, Cardoso, Luciano e Simão Zanardi. Nesta última semana, com noites mais frias e dias mais longos, onde o acampamento cresceu e sofreu retalias da justiça, estiveram presentes os três guerreiros do Sindipetro Caxias: Hamude, Gilberto e Ramos.



Participar do acampamento é fazer parte da luta contra o desmonte da democracia e da maior empresa do Brasil, a Petrobrás. A prisão política de Lula reflete o momento político em que vivemos. Deputados, Senadores, e até o Prêmio Nobel da Paz, foram barrados na tentativa de visitar Lula na carceragem da Polícia Federal. Lula é o primeiro preso político do golpe. Mais uma peça no tabuleiro dos empresários que estão acabando com os direitos trabalhistas e vendendo o país para o mercado internacional.

A direção da FUP e os sindicatos filiados continuam mobilizados em Curitiba. Só os trabalhadores unidos poderão barrar o que está por vir. Lutar e Resistir! #LULALIVRE

Formação política no Sindipetro Caxias

Nos dias 20 e 21 de abril, a direção do Sindipetro Caxias participou do curso de formação política realizado pelo professor Helder Molina, na sede do Sindicato. Em dois dias de debate e aprendizado os participantes puderam conhecer mais sobre a história da organização sindical no Brasil, assim como organizar uma ação sindical pela base, no contexto das (de)formas que reduziram os direitos dos trabalhadores e tentam acabar com o papel social das organizações sindicais.

O professor Molina apresentou uma análise da atual conjuntura política e social, destacando os desafios que os

dirigentes sindicais enfrentarão diante do golpe instaurado no Brasil. De acordo com o diretor do Sindipetro Caxias Luciano Santos, foram dias muito produtivos que deram um novo olhar sobre cotidiano do Sindicato. “Estamos na luta diária contra a redução de investimentos na Refinaria quanto à segurança e manutenção dos trabalhadores, além do golpe contra toda a classe trabalhadora. Às vezes precisamos parar para analisar a situação e refletir sobre os passos que daremos. A formação dos dirigentes sindicais é muito importante para a construção da luta e da resistência que será intensificada nos próximos meses”.

SEXO EXPLÍCITO NA PETROBRÁS: Parente entrega tudo sem pudor

A gestão Pedro Parente confirmou o que já vinha sendo alertado pela FUP e seus sindicatos desde o início do golpe: a Petrobrás caminha a passos largos para ser uma mera empresa de escritório, com a desintegração e a privatização de todos os segmentos da companhia. O modelo de privatização das refinarias, que já vinha sendo ventilado pela imprensa, foi anunciado nesta quinta-feira (19) pela diretoria antes mesmo de ser aprovado pelo Conselho de Administração. Cerca de 3.700 trabalhadores serão afetados de imediato com a venda de 60% de quatro refinarias - REPAR (PR), Abreu e Lima (PE), RLAM (BA) e REFAP (RS), em um pacote fechado, que inclui ainda 24 dutos e 12 terminais. Logo chegará a vez da REDUC e REGAP, em Minas Gerais.

Já são mais de 30 ativos privatizados desde 2016. E agora a Petrobrás entregará ao mercado o controle sobre o refino de petróleo e o transporte de derivados, atividades essenciais, que comprometem o abastecimento do país. É a conta do golpe sendo paga, à custa da soberania e do desenvolvimento.

Desde a chegada de Pedro Parente na empresa, as refinarias estão sendo preparadas para a venda. Primeiro, de modo incentivado, demitiram os empregados, depois cortaram investimento em segurança e manutenção, para então baixar as cargas das refinarias reduzindo seu valor agregado. A Refinaria Landulpho Alves (RLAM), na Bahia, é a primeira e mais importante planta do sistema, inaugurada em 1950, está operando com sua carga reduzida em 43%. No Rio Grande do Sul, a REFAP (Refinaria Alberto Pasqualini) inaugurada há 41 anos, já está com sua carga reduzida em 42%. Esta é a política implementada pelo governo

golpista de Temer em seu projeto “Ponte para o Futuro”, e a estratégia central da gestão Pedro Parente na Petrobrás, atrair investidores privados para aumentar a concorrência neste setor dentro do país; Assim como a iniciativa de reduzir a capacidade de produção das refinarias, estimulando a importação de derivados por agentes privados (nacionais e internacionais). Perdendo mercado para estas empresas.

Segundo relatório publicado mensalmente pelo Ministério de Minas e Energia, as 4 refinarias que serão vendidas representaram 33% da produção, abrindo mão do controle de 40% da sua capacidade de refino no país. Além disso, está criando competidores para si mesma, em um mercado muito rentável onde tinha total controle.

Quando um país abre mão de grandes empresas em setores estratégicos significa delegar nossa trajetória de desenvolvimento a interesses que não são necessariamente os da sociedade brasileira. As empresas estatais, têm função essencial no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária e abdicar delas é abdicar do próprio desenvolvimento econômico e social de um país.

Aceleração das desigualdades regionais

Os investimentos da Petrobrás foram fundamentais para o crescimento econômico e para o processo de industrialização vivido por estes Estados nos últimos anos, principalmente os nordestinos. Sem a garantia de novos investimentos pode-se provocar desarticulação da indústria, impactando negativamente (aumento do desemprego e redução da geração de renda) à sociedade local e retorno a uma situação de concentração no sudeste brasileiro.